

REUNIÃO DO SETOR DAS FEDERAIS - CAMPANHA SALARIAL 2011

Docentes levarão contribuição com reivindicações da categoria ao Seminário Nacional da CNESF

Mais de 30 representantes de 23 Seções Sindicais do Setor das Federais do ANDES-SN se reuniram na sede da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília - Adunb, nos dias 27 e 28/11, para definir qual será a tônica da participação do movimento docente no Seminário Nacional da Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais – CNESF, que ocorrerá de 10 a 12/12, também em Brasília (DF), para debater o tema “O Estado brasileiro no atual estágio de acumulação do capital”. A professora Ana Cristina S. dos Santos participou das discussões, representando a ADUR-RJ. Sind.

De acordo com vice-presidente da Secretaria Regional Norte II do ANDES-SN, Sandra Moreira, os professores universitários vão defender a unificação da luta dos servidores públicos federais durante a Campanha Salarial 2011.

NA PÁGINA 2



FOTO: ANDES-SN

PROFESSORES SE PREPARAM PARA O 30º CONGRESSO DO ANDES-SN

PÁGINA 3

VIOLÊNCIA CONTRA A COMUNIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

PÁGINA 4



A ADUR-RJ DESEJA UM FELIZ NATAL E UM ANO NOVO DE MUITAS REALIZAÇÕES E ALEGRIAS.

RECEITA DE ANO NOVO

Carlos Drummond de Andrade

Para você ganhar belíssimo Ano Novo cor de arco-íris, ou da cor da sua paz, Ano Novo sem comparação como todo o tempo já vivido (mal vivido ou talvez sem sentido) para você ganhar um ano não apenas pintado de novo, remendado às carreiras, mas novo nas sementinhas do vir-a-ser, novo até no coração das coisas menos percebidas (a começar pelo seu interior)

novo espontâneo, que de tão perfeito nem se nota, mas com ele se come, se passeia, se ama, se compreende, se trabalha, você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita, não precisa expedir nem receber mensagens (planta recebe mensagens? passa telegramas?). Não precisa fazer lista de boas intenções para arquivá-las na gaveta. Não precisa chorar de arrependido pelas besteiras consumadas nem parvamente acreditar que por decreto da esperança

a partir de janeiro as coisas mudem e seja tudo clareza, recompensa, justiça entre os homens e as nações, liberdade com cheiro e gosto de pão matinal, direitos respeitados, começando pelo direito agosto de viver. Para ganhar um ano-novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo de novo, eu sei que não é fácil, mas tente, experimente, consciente. É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre.

Texto extraído do JB, dezembro de 1997

“Na reunião do Setor das Federais, elaboramos um texto de contribuição para ser levado ao seminário da CNESF”, explicou.

REFORMA DO ESTADO

No início da reunião, o professor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Leonardo Barbosa e Silva, doutor em Sociologia pela UNESP/Araraquara, proferiu uma palestra sobre o mesmo tema que direcionará os debates no seminário da CNESF. “Num contexto de reestruturação produtiva e avanço do neoliberalismo, os processos de reforma do Estado e reforma administrativa comprometeram-se em adotar procedimentos e princípios do setor privado”, afirmou ele.

De acordo com o professor, que faz parte do Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais - NUPECS/Grupo de Pesquisa Reforma do Estado, essa mudança na definição do papel do Estado brasileiro amplia a privatização, anula direitos, aumenta a instabilidade funcional, desregulamenta procedimentos de controle, abre janelas para o clientelismo e transforma o cidadão em cliente.

“No Brasil este processo foi intenso e evidente nos anos 1990 e, a partir de então, mergulhou numa lógica silenciosa, reproduzindo-se com maior ênfase nas esferas estaduais e municipais. Isto pode ser ilustrado pelo número crescente de experiências de terceirização do serviço de saúde em vários municípios brasileiros”, exemplificou.

Na avaliação dele, a categoria dos docentes das instituições federais de ensino superior também sofre com os efeitos dessa mudança de paradigmas, como “o aprofundamento da fragmentação remuneratória, a instrução do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG para reformas estatutárias a partir do foco em resultados, o avanço do projeto de fundações estatais sobre os hospitais universitários, os limites fiscais da Mesa Nacional de Negociação Permanente, entre outros”.



PROFESSORES PARTICIPAM DA REUNIÃO DO SETOR DAS FEDERAIS

CAMPANHA SALARIAL 2011

Após fazerem uma análise da conjuntura em que ficou claro que a crise do capital é estrutural e que o governo brasileiro continuará mantendo uma política neoliberal, os docentes deliberaram por indicar ao plenário da Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais – CNESF a construção da luta unificada dos servidores públicos para 2011 com base nos seguintes eixos:

- 1. Política salarial:** Reposição integral da inflação de 2010 na remuneração total; Incorporação das gratificações por produtividade;
- 2. Aposentadoria:** defesa da seguridade social; luta contra o veto previdenciário; enfrentamento a regulamentação da previdência nos moldes propostos e os fundos de pensão;
- 3. Organização sindical:** direito de livre organização e de greve; luta pela efetivação da negociação coletiva; combate à regulamentação ao direito de greve proposta pelo governo;
- 4. Luta no âmbito legislativo:** organizar a ação e proposições alternativas a todos os instrumentos legislativos, apresentados pelo governo, pertinentes a estes temas;
- 5. CNESF:** fortalecimento da organização da CNESF com a identificação da unidade para intensificação da luta.

FONTE: ANDES-SN

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Sindicato Nacional se prepara para o Congresso de 2011, que celebrará os 30 anos do ANDES-SN

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior prepara-se para o seu 30º Congresso, que comemorará as três décadas de existência do ANDES-SN. O evento, cujo tema central é *Universidade Pública – Trabalho Acadêmico e Crítica Social*, acontecerá em Uberlândia (MG), de 14 a 20 de fevereiro, tendo como anfitriã a ADUFU-Seção Sindical.

CADERNO DE TEXTOS DISPONÍVEL

O Caderno de Textos do 30º Congresso do ANDES-SN está disponível para impressão no site do Sindicato Nacional (www.andes.org.br).

O material explica a metodologia do evento, apresenta o cronograma de trabalho e os temas que estão subdivididos em cinco grandes grupos. São eles: I- Movimento docente e conjuntura; II- Centralidade da luta; III- Políticas sociais – Política Educacional, Gerais e Direitos e Organização dos Trabalhadores; IV- Questões organizativas e financeiras; V Plano de lutas – Setores (Federal, Estadual, Municipal e Particular); VI Plano de lutas - Geral, Educação, Direitos.

ADUR-RJ CONVOCA ASSEMBLEIA QUE ELEGERÁ DELEGAÇÃO

ADUR-RJ S. Sind. participará do evento e realizará assembleia dia 9/12 (quinta-feira), às 9h, na sede, para eleição dos delegados que representarão a seção sindical no 30º Congresso.

Os outros pontos de pauta são: posse dos novos conselheiros; informes e carreira docente.

COMPAREÇA!



Universidade Pública,
Trabalho Acadêmico e
Crítica Social

“O desafio será definir as prioridades e ações para o ano de 2011, na forma de uma agenda de lutas a ser apresentada à categoria e que se traduza em um chamamento forte à mobilização, que é o caminho para as conquistas”.

Caderno de Textos do 30º Congresso

notas

“Pior do que está pode ficar”, disse o deputado estadual Marcelo Freixo (Pso) sobre a situação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj para 2011, durante a audiência pública da Comissão de Educação da Alerj. Na reunião, foi discutido o orçamento das instituições de ensino superior do estado para o próximo ano. Integrante da Comissão, ele lembrou que “em 2010 esgota-se a previsão de recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza para o pagamento das bolsas de cotistas”. Segundo o presidente da Comissão, deputado Comte Bittencourt (PPS), o governador declarou que vetará qualquer emenda ao orçamento não relacionada ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Comte afirmou, ainda, que o governador tem destinado apenas 25% do orçamento à Educação, enquanto os demais estados investem, no mínimo, 30%.

FONTES: Boletim da ASDUERJ

JORNALISTA É DEMITIDO POR FAZER MATÉRIA SOBRE LIVRO QUE FALA DE MARXISMO

O jornal *Diário do Nordeste* demitiu de forma arbitrária, no dia 18 de outubro, o jornalista Dawton Moura, por ter escrito e editado matéria no Caderno 3 sobre as revoluções marxistas que marcaram os séculos 19 e 20. O caderno especial, de seis páginas, foi considerado pela direção da empresa “panfletário” e “subversivo”, além de “inoportuno ao momento atual”. Dentre as fontes estava o filósofo Michael Löwi, que estaria em Fortaleza para lançar o livro *Revoluções*, que apresenta imagens que marcaram os movimentos contestatórios decisivos para a história dos últimos dois séculos.

A matéria havia sido pautada pelo editor-chefe do jornal, Ildefonso Rodrigues, e sugerida pela historiadora e professora Adelaide Gonçalves, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ao comunicar a demissão do jornalista, o editor-chefe se limitou a dizer que “não sabia o conteúdo da reportagem até vê-la publicada”.

O caso do jornalista Dawton Moura não se trata de demissão por delito de opinião, pois ele não emitiu, em qualquer momento, juízo de valor sobre o conteúdo da pauta. Perdeu o emprego muito menos por incompetência ou negligência na sua função. Ironicamente, o trabalhador foi dispensado simplesmente por cumprir uma pauta que, depois de publicada, percebeu-se ser contra os interesses da empresa. A demissão do então editor do Caderno 3 expõe o abismo entre o discurso da grande mídia conservadora, que se diz ameaçada em sua liberdade de expressão, e suas práticas cotidianas.

Fonte: Sindicato dos Jornalistas do Ceará

VIOLÊNCIA CONTRA COMUNIDADE NA USP

Representantes do Sintusp agredidos pela guarda

Na manhã do dia 24 de novembro, representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo - USP, mesários e membros das duas chapas que participam do processo eleitoral para a diretoria do Sintusp foram violentamente agredidos, com socos, pontapés e empurrões, por agentes da guarda universitária. A violência aconteceu enquanto tentavam instalar uma das 80 urnas espalhadas pelos *campi* da instituição no prédio da Reitoria, hoje sob a gestão de João Grandino Rodas, empossado em janeiro deste ano. De acordo com o Diretor de Imprensa do Sintusp Anibal Cavali, um funcionário do Sindicato foi ameaçado por integrante da guarda universitária. Os trabalhadores agredidos disseram que vão registrar boletim de ocorrência na 51ª Delegacia de Polícia do Estado.

Segundo Cavali, como de praxe e com a devida antecedência, o Sindicato enviou ofício para cada unidade da USP, solicitando autorização para disponibilizar as urnas nos espaços institucionais. A Administração Superior da Universidade foi a única a não responder o documento do Sintusp e, quando interpelada, disse que não autorizaria a instalação das urnas no prédio em questão. Isso aconteceu na véspera do processo eleitoral, que transcorreu nos dias 24 e 25 de novembro. Imediatamente, a Direção do Sindicato questionou a decisão, cobrando providências à Reitoria, alertando-a que a negativa poderia inviabilizar a lisura do processo em curso, conforme a orientação de assessores jurídicos.

“Contamos com cerca de 200 sindicalizados na Reitoria. Estranhamos bastante que a Administração Superior não tenha sequer respondido nosso pedido de autorização para disponibilizar as urnas no prédio, mesmo para nos informar que ele havia sido indeferido. Quando contatamos o chefe de gabinete Carlos Alberto Amadil, ele disse que não havia proibido a instalação das urnas no prédio. Dissemos que iríamos esperar por ele para depositar as urnas na Reitoria. Como não houve qualquer solução para nosso problema, tentamos colocá-las na portaria e fomos impedidos de entrar. Antes mesmo de chegarmos, a Reitoria já havia reforçado a guarda universitária”, disse Cavali.

O Diretor do Sintusp ainda informou ao *ADUR Informa*, por telefone, que, após a



confusão, a urna foi instalada em frente às catracas da portaria principal do prédio. “A eleição para composição da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da USP ocorre a cada três anos, e nunca houve tamanha repressão por parte da reitoria da Universidade, nem mesmo na época da Ditadura Militar. Muitos técnicos ficaram apreensivos em votar por causa da confusão. Além disso, sabemos que os funcionários lotados na Reitoria da USP são alvos constantes de assédio moral”, afirmou.

REITORIA DA USP MINIMIZA QUESTÃO

O *ADUR Informa* entrou em contato com a assessoria de imprensa da USP, por telefone, solicitando entrevista com o Reitor da instituição para comentar o caso. Segundo a orientação recebida, as perguntas deveriam ser enviadas para o e-mail do setor de comunicação da Universidade - o que foi feito no último dia 25/11. Até o momento, não houve resposta da USP para as questões enviadas. Pelo telefone, uma assessora de imprensa se antecipou em minimizar a questão: “O Sintusp quis colocar as urnas e a mesa de votação em locais proibidos. Foi isso o que houve”, disse.

ESTUDANTES DA USP AMEAÇADOS

A repressão na USP tem sido sistematicamente denunciada pelas publicações dos Sindicatos de classe e pelo Diretório Central dos Estudantes. Em novembro, houve manifestações no *campus* da Universidade contra a perseguição aos alunos da instituição.

A edição de setembro do *Jornal do Sintusp* informou que 23 discentes estão ameaçados de expulsão, respondendo a processo disciplinar interno, com base no

decreto nº 52.906, de 1972 – firmado durante o governo Medici (1969-1972), considerado um dos ápices do período repressor na história do país.

A nota da publicação do Sintusp dizia sobre o assunto: “É evidente a postura arbitrária e coercitiva da administração da universidade, composta por herdeiros de Costa e Silva, que tenta cercar a atuação política de estudantes e trabalhadores, com o único fim de abrir caminho para as corporações financeiras e para os burocratas que tentam privatizar a universidade. A mobilização e resistência dos que lutam atrapalham estes planos, estes sim, criminosos, e é para isso que procuram meios de extirpar da USP toda resistência. Mas isto, senhores, nunca será possível!”.

SINTUSP QUESTIONA REITOR

De acordo com o Sintusp, com menos de um ano de mandato, o Reitor da USP já teria cometido uma série de medidas antipáticas e arbitrarias, todas contrárias à comunidade acadêmica. Dentre elas, rompeu a isonomia salarial, concedendo 6% de reajuste apenas aos professores; abriu 24 inquéritos policiais e processos administrativos/judiciais contra diretores e militantes do Sintusp. Estes inquéritos e processos atingem vários membros da Chapa 1 - eleita no pleito passado; 23 estudantes estão com processos administrativos disciplinares e podem ser expulsos da USP, acusados pela ocupação do bloco G - usurpado pela Administração da Coseas - e por conta da ocupação da reitoria, em 2007.

O Sintusp também afirma que o Reitor não cumpriu o compromisso assumido, por meio da Comissão de Negociação [composta por representantes da Reitoria e representantes dos Funcionários], de como seria implantada uma 1ª referência [5% para todos], a partir de janeiro/2010.

HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA NO CAMPUS

No segundo semestre de 2009, ainda sob a gestão da Profa. Suely Vilela, a USP recorreu à força policial, ferindo estudantes, professores e funcionários que participavam de manifestação pacífica no *campus* do Butantã. A Reitoria pediu segurança ao governo estadual, na época sob o comando de José Serra (PSDB), que manteve a polícia na instituição durante mobilização que movimentou as três principais universidades públicas do Estado - USP, Unesp e Unicamp.